



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

UM NOVO COVAS OU MAIS UM COVEIRO?

Marcos Roberto Inhauser

Quando o Covas assumiu o governo do estado de São Paulo, encontrou uma situação de descalabro nas contas públicas. Lembro-me que nos primeiros meses de seu governo houve um arrocho, demissões em massa, gente criticando por todos os lados e, como não poderia deixar de ser, a oposição atirando pedras. Ele afirmava que estava saneando as contas do estado.

Passado algum tempo, percebeu-se que o que ele havia prometido, havia cumprido. Se foi duro o início, depois, as coisas melhoraram, ao menos na capacidade de investimento do estado. Tanto é que foi na sua administração que mais se construiu presídios. Pode-se objetar dizendo que foi no seu governo que se proliferaram os pedágios e outras críticas mais. Mas é inegável que ele arrumou a casa.

Ao sentir na pele as agruras das decisões do governo Lula, com a elevação da taxa básica de juros, o contingenciamento de 14 bi de reais, a retração da economia, a perda do poder aquisitivo, a queda na produção, férias coletivas determinada pelos estoques nos pátios, os juros estratosféricos no cartão e no cheque especial, fico a perguntar se o que está acontecendo é uma reedição do que o Covas fez ou se estamos diante de mais um coveiro da nação.

Se leio os comentários dos técnicos sobre o Plano Plurianual, onde se prevê que o arrocho se estenderá pelos quatro anos de governo, quando leio que o Palocci afirma ao BIRD em carta que, se necessário, aumentará ainda mais o superávit fiscal, me temo que estamos diante de mais um coveiro. E de coveiros estamos com a galeria repleta. Para citar só os mais recentes, aí estão o Sarney com seu Plano Cruzado e o estouro da inflação, o Collor com seu confisco mirabolante, assessorado pelo PC que tunganou o bolso da viúva como quis, aí está o Itamar com seus rompantes e impulsividade seguido pelo sempre jeitoso FHC que governou para os bancos e o capital estrangeiro.

O que se viu nestes anos todos foi a mais violenta e rápida transferência do capital produtivo para o especulativo, o empobrecimento dos trabalhadores e a milionarização da elite. Não é para menos que o Brasil seja um dos países com a maior quantidade de jatinhos executivos do mundo, e que o tráfego aéreo em São Paulo está congestionado pela quantidade dos helicópteros dos ricos que não querem perder tempo no trânsito caótico que em parte geraram ao tunganar o dinheiro do estado via comissões, concorrências fraudulentas, investimentos em títulos do governo com retorno de marajá.

Fiquei estupefato e desesperançado quando li no último domingo o filósofo Paulo Arantes dizendo que o governo Lula, quando fez a opção de não intimidar o mercado e se dispôs a obedecer as “regras do jogo” entrou em uma “impossibilidade lógica” de romper com esta liturgia de adoração, uma vez que sempre terá que estar beijando a cruz do mercado. O que se esperava é que tivesse a grandeza de tomar uma atitude séria, mas de mudança. Optou pela continuidade e ficam cada vez mais longe o sonho e a esperança. Para mim estamos diante de mais um coveiro, que, como disse na semana passada, em nome da caça aos marajás está instituindo os morrejá.